**ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: Os desafios encontrados na sala de aula****Milo Caraciolo de Medeiros**

ICHCA/UFAL

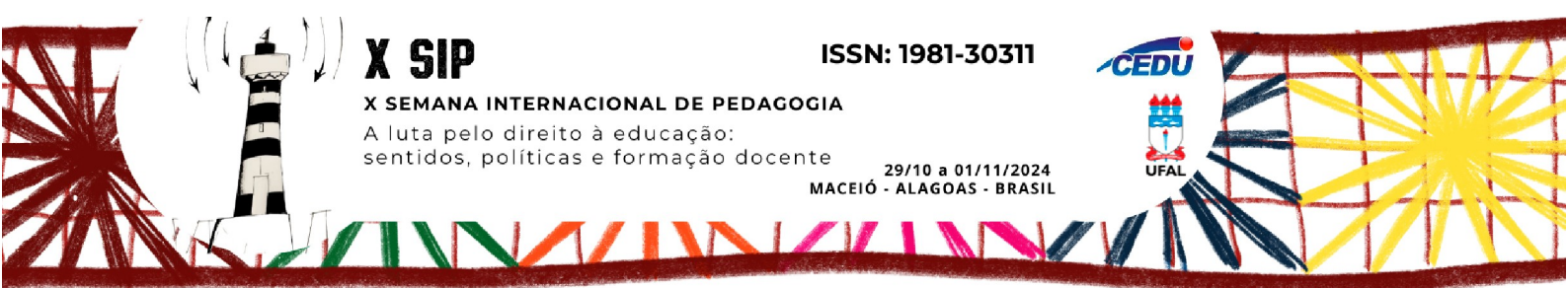
milo.medeiros@ichca.ufal.br**Victor dos Passos Moreira**

ICHCA/UFAL

victor.moreira@ichca.ufal.br**1 INTRODUÇÃO**

Durante as aulas da disciplina de Desenvolvimento e Aprendizagem no curso de Licenciatura em Teatro, foi solicitada uma pesquisa bibliográfica de temas que interessassem aos discentes para desenvolverem o atual trabalho, gerando as seguintes questões norteadoras nos pesquisadores “Como a arte está inserida no ensino fundamental?”, “Existem diferenças entre o ensino de arte na rede pública e particular?”.

Partindo do princípio que a arte contribui para formação cultural e política dos alunos, como defende Silva (2015, p.10): “A disciplina de Arte é uma área do conhecimento que contribui para formação humana do aluno, para ajudá-lo a entender de forma crítica a sociedade que o rodeia e a cultura”. Este trabalho busca entender como a arte está relacionada com turmas do Ensino Fundamental, fazendo um paralelo entre escolas da rede pública e particular, entendo que a arte faz parte do componente curricular obrigatório, como está inscrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que segundo o Art. 26, § 2º “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”.



Citando as principais divergências e dificuldades na docência em artes em escolas da rede pública e particular, o trabalho procura investigar como os alunos e docentes das diferentes redes de ensino se relacionam com a disciplina de artes.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal investigar como a arte está inserida no ensino fundamental, mostrando os desafios entre escolas da rede pública e privada. De forma secundária, o trabalho procura entender a situação de docentes de artes em turmas de Ensino Fundamental, se há alguma desvalorização da docência da disciplina, e como isso se diferencia em escolas públicas e privadas.

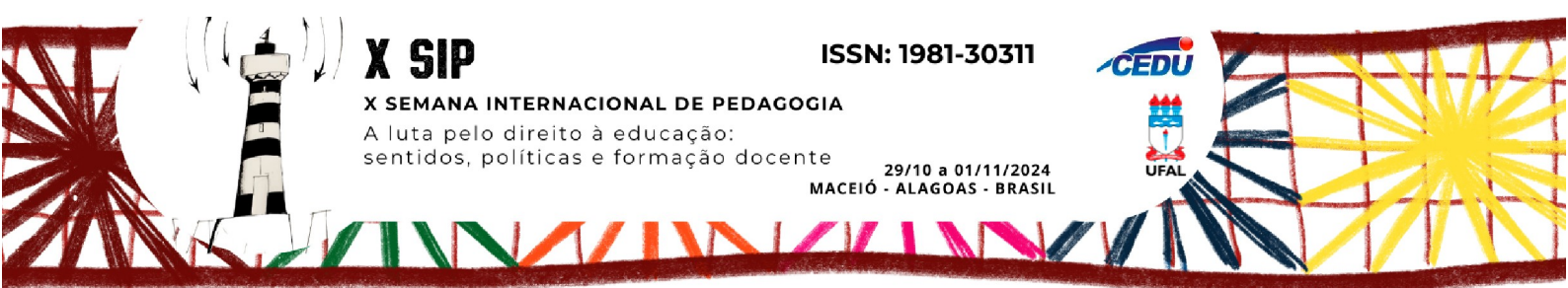
3 METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamentou-se no levantamento bibliográfico de textos publicados em um espaço de tempo de 08 (oito) anos, entre 2014 à 2022, sobre a docência em artes. Também foi utilizada como fonte a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado anteriormente, a arte faz parte do currículo obrigatório da Educação Básica. Durante o levantamento bibliográfico, foi possível perceber que a arte contribui positivamente para formação e expressão de alunos do ensino fundamental. Porém existe uma desvalorização do ensino da arte no contexto escolar como explica Meira (2018, p. 01):

“Infelizmente, observa-se ainda no cotidiano escolar que a disciplina muitas vezes é classificada como atividade supérflua, uma espécie de passatempo, de lazer, de atividade



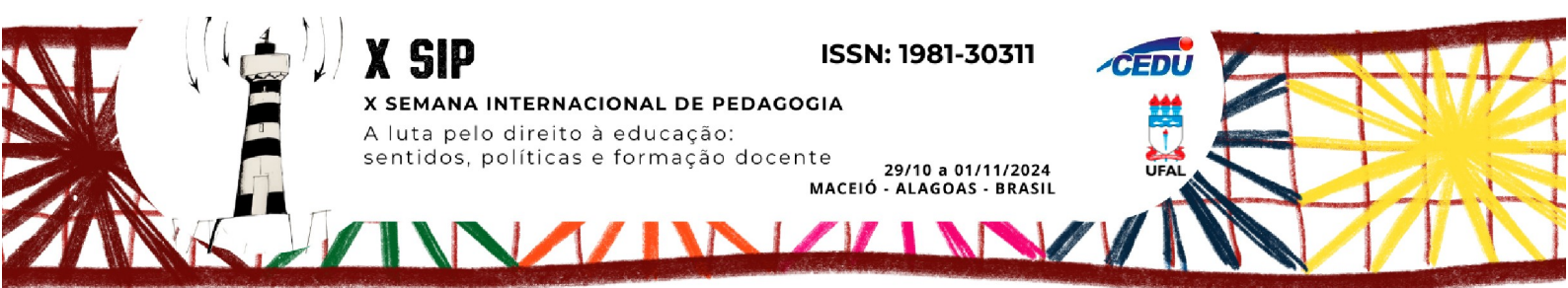
para relaxamento ou, ainda, uma possibilidade de interdisciplinaridade, entre outros, que não levam em consideração a construção histórica e o conteúdo que a arte possui.”

Com um enfoque no Ensino Fundamental, o levantamento mostrou que essa desvalorização da disciplina de artes ocorre principalmente nesse período escolar. Nem todos os docentes da disciplina possuem formação específica na área de arte, como demonstra a pesquisa feita por Nascimento e Ribeiro (2014, p. 53) em que a maioria de professores de Artes não tinha nenhuma qualquer habilitação em artes. Contudo, há que ressaltar que esta pesquisa foi feita há 10 (dez) anos, sem qualquer atualização quanto ao cenário atual.

Ademais, a pesquisa realizada por Silva (2015, p. 29) mostrou que a maioria dos alunos de 9º anos do Ensino Fundamental consideram a arte importante, mas de maneira contraditória não conseguem explicar o porque desta importância, o que demonstra que a disciplina de artes muitas vezes não é levada a sério nas escolas. A grande parte dos alunos entendem a Arte como um passatempo ou um momento de descontração, reforçando a problemática central no ensino sendo vista como um elemento decorativo ou de menor importância.

Além disso, a maioria das escolas de Ensino Fundamental não possuem a estrutura necessária específica para as aulas de artes, como afirmam Nascimento e Ribeiro (2014, p. 51): “Outra questão a ser observada se refere à falta de infraestrutura nas escolas, não atendendo às reais necessidades da disciplina como [...] sala de aula específica e materiais para os alunos desenvolverem adequadamente suas atividades”.

Quando há um comparativo entre o ensino público e o particular essa desvalorização da arte fica mais aparente nas escolas da rede pública. Existe um conjunto de fatores sociais e políticos que intensificam essa desvalorização na escola pública, que ocorrem desde a falta de interesse do Estado, até os contextos familiares e individuais dos alunos e professores, assim como afirmam Lemos e Fernandes (2022, p. 10): “Todavia, a culpa dos problemas na rede pública de ensino sobrevém também nos participantes do processo educacional, tais como os professores, os próprios alunos e seus familiares.”



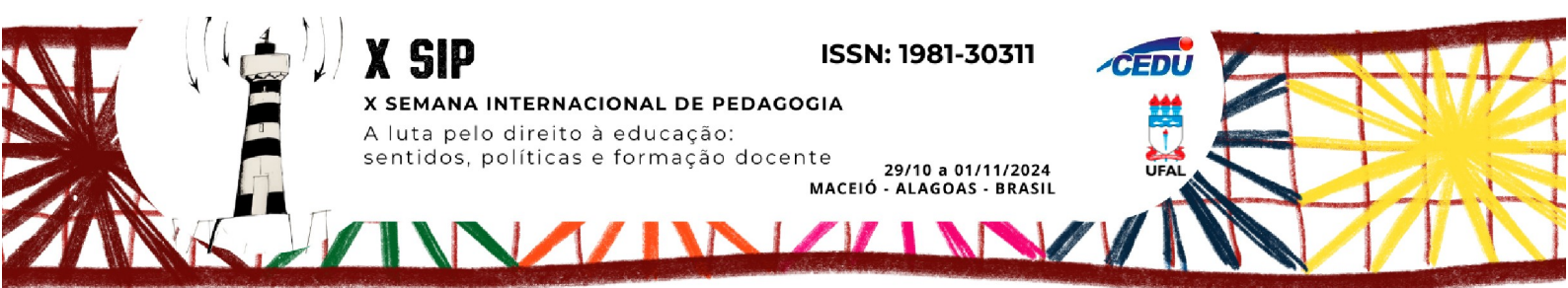
Fazendo um comparativo entre a sociedade neoliberal brasileira colocando sob a educação a partir da formação profissional voltada ao consumo e ao lucro trazendo prejuízo da personalidade artística e cidadã causando adversidades do “eu cultural” do indivíduo. No caso de escolas particulares, ocorre um processo de transformação da educação em um produto para fins lucrativos, como defende Lemos e Fernandes (2022, p. 13).

Os sistemas de ensino adotados pelas instituições particulares oferecem um material didático específico para cada área do conhecimento, estando a arte incluída neste sistema. Além disso, a infraestrutura e a carga horária extracurricular oferecida/vendida na maioria das instituições particulares apresentam propostas de ensino de música, dança e teatro para turmas de Ensino Fundamental, o que amplia o conhecimento e expressão artística dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Correlacionando ao do longo trabalho os textos do levantamento bibliográfico, foi possível notar que múltiplos fatores estão relacionados com a desvalorização do ensino da arte no Ensino Fundamental. A forma como a Arte é tratada com superficialidade, esta relacionada com alguns fatores, são eles: formação dos professores; a falta de infraestrutura específica para as aulas de artes; o desinteresse do Estado na educação; sendo este último fator o principal para a intensificação da desvalorização da arte em escolas públicas.

Em suma, o cenário histórico do ensino de Arte do Brasil revela um tensionamento entre o ideal estabelecido na legislação e a prática concreta, onde a falta de formação específica e o tratamento da disciplina como polivalente diluíram seu impacto educacional. Para que o ensino de Arte alcance sua plenitude, é necessário não apenas um reconhecimento teórico de sua importância, mas também uma reestruturação curricular e investimentos sólidos na formação docente.



Este trabalho pode servir como base para uma futura pesquisa em escolas das diferentes redes de ensino sobre a disciplina de artes, tendo em vista que existe uma limitação na literatura atual sobre essa temática.

Como citado anteriormente, está escrito no Art. 26, § 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que a arte faz parte do componente curricular obrigatório na Educação Básica, e possui uma ênfase nas expressões regionais, havendo assim uma necessidade de pesquisa em Alagoas para entender como é a relação da arte e o Ensino Fundamental nas escolas locais, tendo em vista que não foi encontrada nenhuma pesquisa sobre o assunto nesse estado.

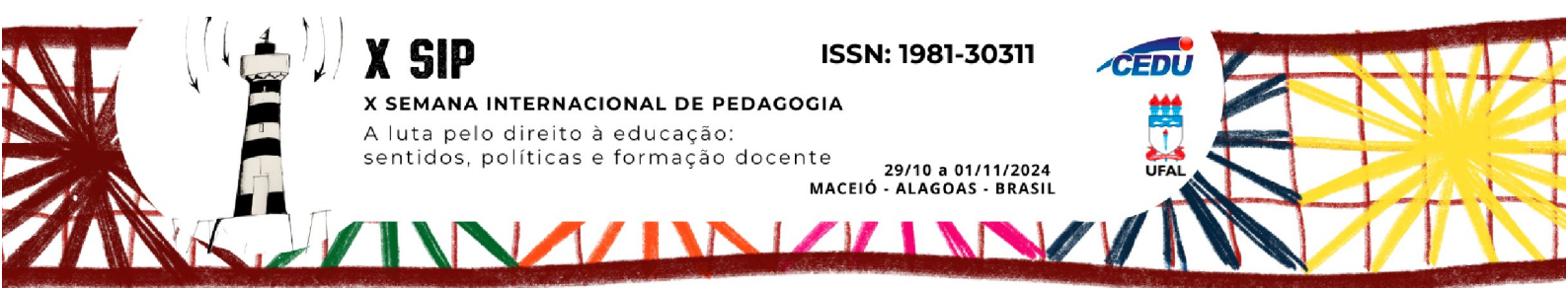
REFERÊNCIAS

SILVA, Gislene Santos de Paula E. A importância do ensino da arte no contexto escolar em uma escola de ensino fundamental (Trabalho de Conclusão de Curso). Belo Horizonte: Especialização em Ensino de Artes Visuais, Escola de Belas Artes da UFMG, 2015.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

NASCIMENTO, Giovane; RIBEIRO, Talita Miranda. Arte na escola – Desafios e impasses, um estudo de caso. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. Curitiba, v.6, pág. 49 –64, 2014.

MEIRA, Amanda Nunes Gomes et al. Valorização do ensino de arte: reflexões da prática docente. Anais V CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/49304>.



X SIP

ISSN: 1981-30311

CEDU

X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A luta pelo direito à educação:
sentidos, políticas e formação docente

29/10 a 01/11/2024
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL

UFAL

LEMOS, Érica Fernanda Ursulino; FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves.
Escola pública e particular: representações sociais de professores. Revista Brasileira
de Educação, V. 27, e270110. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270110>.